

EXPANDIDO

FONTE DE PRESERVAÇÃO E PESQUISA: O MUSEU MODA E TÊXTIL DA UFRGS

(Modalidade de trabalho: Apresentação oral)

O Museu Moda e Têxtil é uma instituição inserida na REMAN-Rede de Museus e Acervos Museológicos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul desde dezembro de 2015, constituindo-se como órgão de caráter científico e pedagógico, regido pelas legislações que normatizam os museus brasileiros. O museu é de natureza digital e vai disponibilizar de forma *on-line* seu patrimônio físico digitalizado (tecidos, roupas e objetos relacionados aos processos de produção de têxteis) e o patrimônio digital (resultados de pesquisas, teses, dissertações, artigos, vídeos, fotografias, material didático, etc.) visando a salvaguarda, a preservação e exposição de seu acervo, bem como a história, as práticas, a cultura e a memória da moda e de têxteis. Assim, estrutura-se para impulsionar e estimular as práticas criativas e investigatórias na interação com áreas do conhecimento como Design, Arquitetura, Artes, Comunicação, História, Engenharias, Antropologia, tanto no ambiente acadêmico quanto profissional. Seu espaço digital garante acessibilidade, gratuidade e interatividade para um amplo público com fácil navegação, pois se configura nos moldes percebidos no cenário contemporâneo, nacional e internacional, de promover a integração de universidade, museu, público e ambiente digital, além de atender as recomendações das funções primordiais de museus: preservação, pesquisa, comunicação e educação.

Sendo assim, tem-se como objetivo apresentar o Museu Moda e Têxtil e sua estruturação baseados no conhecimento das áreas da museologia, educação e ambientes digitais para salvaguardar e disponibilizar o patrimônio de conteúdo artístico, técnico e científico. A vinculação com os ambientes digitais trazem questões da área da tecnologia de informação e comunicação e as oportunidades de ampliar e transmitir o conhecimento. O MMT pressupõe pensar os objetos de moda e têxteis como patrimônio cultural, entendendo-os como parte da sociedade e de sua relação com o mercado (produtivo e econômico), memória, identidade, e cultura abrangendo aspectos tangíveis e intangíveis.

Prown (1982) afirma que o vestuário tem a vantagem de tocar em uma ampla gama de funções cotidianas tendo este material grande potência como evidência cultural e grandes possibilidades de estudos. Além disso, são considerados como bens da cultura pelo valor cultural que o objeto carrega e, muitas vezes mais pelo seu “contexto histórico, social e político que por sua beleza intrínseca ou valor financeiro” (BROOKS et al, 1994, p. 239). Em outros casos é o valor estético e tecnológico que estimulam o estudo do vestuário e têxteis como cultural material, pois oferecem um universo rico e complexo de informações que perpassam pelos processos de produção (inclusive a matéria-prima), seu contexto de uso e comportamento.

O presente estudo de concepção do Museu configura-se por ser de natureza aplicada com uma abordagem qualitativa utilizando como procedimentos técnicos a pesquisa bibliográfica, documental, acessos a sites de museus e visitas técnicas. O ambiente digital foi definido a partir de pesquisas em 31 museus do cenário nacional e internacional, de onde foram identificados elementos de interação e design, os quais compuseram um vocabulário de padrões de interação que atendessem as necessidades do público alvo do Museu Moda e Têxtil.

Com os avanços tecnológicos muitos museus estão presentes na Internet disponibilizando seus acervos e conteúdos em ambiente digital, contribuindo para que caminhem no sentido de ofertar a seu público possibilidades que vão além da visita física. De acordo com Pádula (2007) estas tecnologias digitais permitem a difusão em massa das informações e conteúdos disponíveis em museus o que contribui para que pessoas que não teriam a possibilidade de visitá-los o façam e desfrutem de seu conteúdo. Tal iniciativa é uma forma de cooperar para a disseminação do conhecimento, instigar a curiosidade para visitas físicas, promover iniciativas educativas (eventos e cursos) e a pesquisa científica, artística e cultural. Além disso, conforme Pádula (2007), o *website* de um museu proporciona uma forma diferenciada de comunicação do que aquela existente no museu físico, pois aqui possibilita a prestação de novos tipos de serviços e a ampliação dos existentes.

Mais do que disponibilizar imagens do acervo, propõe-se conectar o conteúdo do Museu Moda & Têxtil às aplicações efetivas. Para isso, a estratégia foi configurá-lo como um espaço virtual de aprendizagem e, neste formato, abre-se a oportunidade de alcançar maior abrangência tanto no meio acadêmico, que poderá utilizá-lo como fonte de pesquisa, quanto para pesquisadores, artistas, artesãos e público em geral, visto que, tanto os museus físicos como os digitais e/ou virtuais podem oferecer recursos de aprendizagem que recria a forma de troca de saberes e construção de conhecimento os quais repercutem na educação.

Estando o MMT vinculado a uma universidade, deve atender as demandas que dizem respeito ao espaço acadêmico, algumas das quais são apontadas por Almeida (2001) como: abrigar e formar coleções significativas para impulsionar a pesquisa, extensão e ensino; desenvolver pesquisas a partir do acervo; manter disciplinas que valorizem as coleções; propor programas de extensão e manter programas voltados para diferentes cursos. Demandas estas que foram consideradas na construção do museu aqui tratado.

O processo de constituição do museu se desenvolveu de forma estruturada iniciando com a doação de um acervo de têxteis para a universidade em 2011. Desde então, tem-se como resultados a dissertação de mestrado da autora (em 2013) que demonstrou a relevância da preservação de acervos, a influência e a contribuição dos mesmos em diversas áreas do design de produto (moda, têxtil, mobiliário, joalheria) e na arquitetura, além de publicações em anais de congressos nacionais e internacionais e periódicos científicos. Na sequência foi iniciado o doutorado, que está em andamento desde 2014, que trata da criação do Museu e todas as atividades pertinentes ao tema. Para tal, tem-se como parceiros e colaboradores diversos núcleos e departamentos da universidade, dentre eles: Programa de Pós Graduação em Design, NAPEAD-Núcleo de Apoio Pedagógico à Educação a Distância, NDS-Núcleo de Design de Superfície, Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes, Museu da UFRGS, REMAM-Rede de Museus e Acervos Museológicos, todos pertencentes à UFRGS.

O conteúdo do museu contribuirá para disciplinas tanto da UFRGS quanto de outras instituições, em áreas como Design, Artes, História, Comunicação, Sociologia, Arquitetura, Moda, entre outras, visto que estará disponível *on-line*. Neste sentido, tem embasado professores no sentido de criarem um novo curso na instituição. Portanto é um museu que surge preocupando-se em estimular investigações e criatividade para oportunidades com vínculo prático e de fruição estética com o patrimônio cultural indo ao encontro das recomendações de instituições como a Unesco.